



Estiagem e pandemia do novo coronavírus fazem PIB do Estado cair 3,3% no primeiro trimestre de 2020

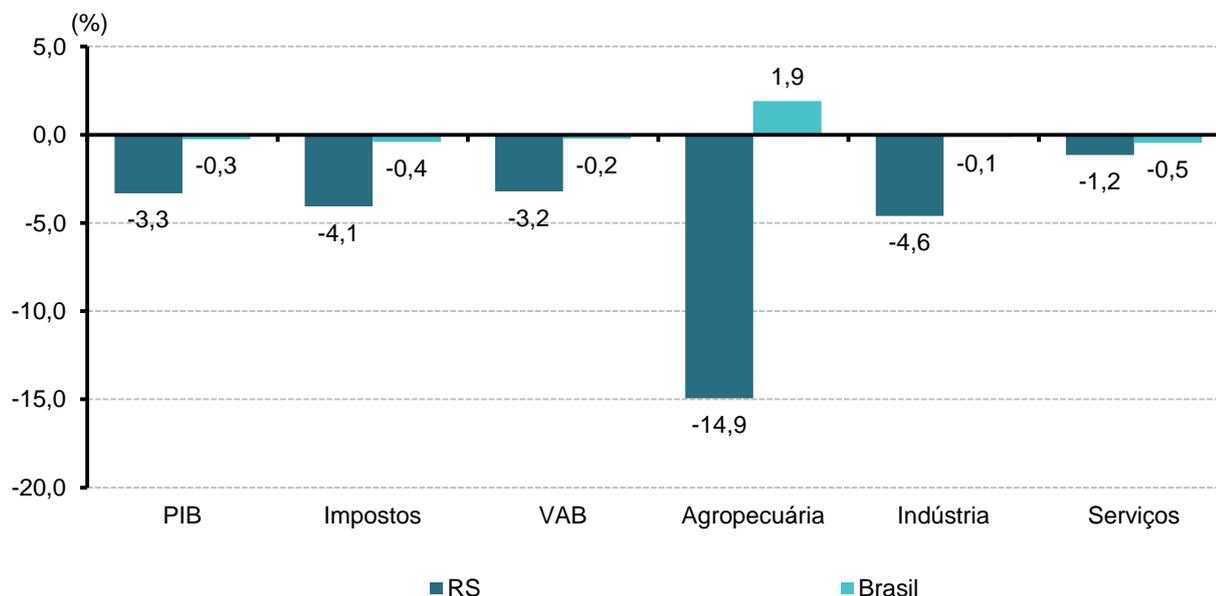
Trimestre sobre mesmo trimestre do ano anterior

No primeiro trimestre de 2020, **contra igual trimestre do ano anterior**, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul apresentou variação de -3,3% (Gráfico 1). Esse desempenho foi inferior ao observado no País (-0,3%) para o mesmo período.

O Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado obteve variação de -3,2% no primeiro trimestre, resultado inferior ao observado no Brasil (-0,2%). O volume dos impostos sobre produtos no Rio Grande do Sul caiu 4,1%, enquanto, no Brasil, houve queda de 0,4%. Entre as grandes atividades, a agropecuária apresentou variação de -14,9%, a indústria, de -4,6%, e os serviços, de -1,2%. Já no Brasil, a agropecuária exibiu crescimento de 1,9%, enquanto a indústria e os serviços obtiveram queda de 0,1% e 0,5% respectivamente.

Gráfico 1

Taxas de crescimento do trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior no Rio Grande do Sul e no Brasil — 1.º trim. /2020/1.º trim. /2019



Fonte: Seplag-RS/DEE.
IBGE.

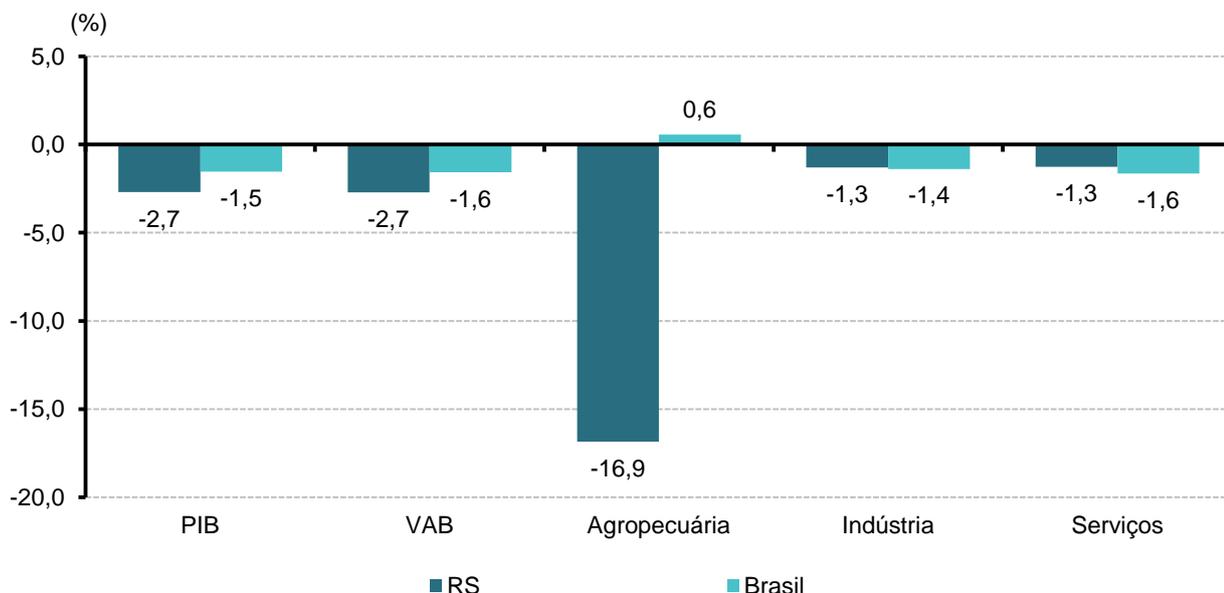


Trimestre sobre trimestre imediatamente anterior

A taxa de crescimento do PIB do Rio Grande do Sul no primeiro trimestre de 2020 **sobre o trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)** obteve variação de -2,7% (Gráfico 2). Esse desempenho foi inferior ao observado no Brasil (-1,5%). As três atividades econômicas apresentaram variação negativa no Estado. A agropecuária exibiu retração de 16,9%, a indústria, de 1,3%, e os serviços, de 1,3%. No Brasil, apenas a agropecuária mostrou variação positiva, de 0,6%, enquanto indústria e serviços retraíram 1,4% e 1,6% respectivamente.

Gráfico 2

Taxas de crescimento do trimestre contra o trimestre imediatamente anterior no Rio Grande do Sul e no Brasil — 1.º trim./2020/4.º trim./2019



Fonte: Seplag-RS/DEE.
IBGE.

Principais resultados

O PIB do RS retraiu-se 3,3% no primeiro trimestre de 2020 frente a igual período do ano anterior. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, a variação do PIB foi de -2,7%, o que representou uma forte retração da economia no primeiro trimestre de 2020. Como resultado, a taxa acumulada em quatro trimestres do PIB do RS passou de 2,0% no quarto trimestre de 2019 para 0,5% no primeiro trimestre de 2020.



Tabela 1

Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2019-1.º trim./2020

PERÍODOS DE COMPARAÇÃO	(%)				
	1º TRIM/2019	2º TRIM/2019	3º TRIM/2019	4º TRIM/2019	1º TRIM/2020
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior	2,8	4,9	0,1	-0,1	-3,3
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) ...	0,2	0,7	-1,1	0,1	-2,7
Acumulado no ano	2,8	3,9	2,7	2,0	-3,3
Acumulado nos últimos quatro trimestres	1,9	4,5	3,1	2,0	0,5

Fonte: Seplag-RS/DEE.

Destaques setoriais do trimestre

Das 12 atividades econômicas divulgadas na Tabela 2, seis apresentaram variação negativa no primeiro trimestre de 2020 contra igual período do ano anterior. No agregado, a agropecuária apresentou variação de -14,9% no trimestre, a indústria, de -4,6%, e os serviços, de -1,2%. No Brasil, a agropecuária cresceu 1,9%, enquanto indústria (-0,1%) e serviços (-0,5%) tiveram variação negativa.

Tabela 2

Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), dos impostos e do Valor Adicionado Bruto (VAB), total e por atividades econômicas, no Rio Grande do Sul e no Brasil – 1.º trim./2020/1.º trim./2019

ATIVIDADES	RS	BRASIL
PIB	-3,3	-0,3
Impostos	-4,1	-0,4
Valor Adicionado Bruto	-3,2	-0,2
Agropecuária	-14,9	1,9
Indústria	-4,6	-0,1
Indústria extrativa mineral	1,8	4,8
Indústria de transformação	-2,6	-0,8
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-18,0	-1,8
Construção	-3,8	-1,0
Serviços	-1,2	-0,5
Comércio	-2,8	0,4
Transportes, armazenagem e correio	1,5	-1,6
Serviços de informação	0,9	1,3
Intermediação financeira e seguros	2,3	2,0
Atividades imobiliárias	1,3	1,6
Outros serviços	-4,0	-3,4
Administração pública, educação pública e saúde pública	0,4	-0,4

Fonte: Seplag-RS/DEE.
IBGE



Agropecuária

A agropecuária foi o setor com a taxa mais negativa no primeiro trimestre de 2020. Resultado de uma forte estiagem que se abateu sobre o Estado durante os meses de verão, este evento trouxe severas consequências para a produção agrícola gaúcha. Para a retração de 14,9%, contribuíram decisivamente as quedas de produção observadas nas culturas da soja (-27,7%), do milho (-19,3%) e do fumo (-22,0%) principalmente (Tabela 3). Cultura irrigada, o arroz apresentou crescimento de 4,4% em 2020. Também cresceram as produções de feijão (0,1%), maçã (4,1%) e uva (12,3%). O desempenho negativo da agropecuária gaúcha contrastou com o crescimento verificado no Brasil, que foi de 1,9%.

Tabela 3

Quantidades produzidas em 2020 e taxas de crescimento da produção, da área e da produtividade em relação a 2019 dos principais produtos agrícolas do Rio Grande do Sul no 1.º trim./2020

PRODUTOS	SAFRA 2020 (t) (1.º trim.)	VARIÇÃO 2020/2019 (%)		
		Produção	Área	Produtividade
Arroz	5.171.418	4,4	-3,2	7,9
Batata-inglesa	164.177	-10,9	-5,7	-5,5
Feijão	45.212	0,1	-2,6	3,4
Fumo	151.583	-22,0	-2,6	-19,9
Mandioca	465.279	-5,2	15,0	-17,6
Milho	2.496.713	-19,3	-0,9	-18,6
Soja	1.592.341	-27,7	2,3	-29,3
Maçã	517.700	4,1	0,1	4,0
Uva	728.357	12,3	-1,3	13,7

Fonte: IBGE.

Indústria

No primeiro trimestre de 2020, a indústria extrativa cresceu 1,8%, desempenho inferior ao observado no Brasil (4,8%), enquanto as demais atividades se retraíram. Destacam-se as quedas na construção, de -3,8%, e na atividade de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, com variação de -18,0%. No Brasil, a construção decresceu 1,0%, e a atividade de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana caiu 1,8%.

A indústria de transformação retraiu-se 2,6% no primeiro trimestre, queda mais intensa que a registrada no Brasil (-0,8%), explicada, principalmente, pelo desempenho das atividades de fabricação de máquinas e equipamentos (-12,8%), produtos químicos (-9,7%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-6,4%). Por outro lado, as atividades que obtiveram desempenho positivo, impedindo uma queda maior da produção industrial no Estado, foram fabricação de coque, de derivados de petróleo e de biocombustível (8,1%), celulose, papel e produtos de papel (7,4%) e produtos alimentícios (2,6%).



Tabela 4

Taxas de crescimento acumulado no ano das atividades industriais do
Rio Grande do Sul — 1.º trim.2020/1.º trim./2019

(%)

ATIVIDADES	TAXAS
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis.....	8,1
Celulose, papel e produtos de papel.....	7,4
Produtos alimentícios.....	2,6
Produtos do fumo.....	5,1
Bebidas.....	-5,9
Metalurgia.....	-8,6
Produtos de borracha e de material plástico.....	-4,2
Produtos de minerais não metálicos.....	-14,7
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados....	-4,2
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos.....	-4,6
Móveis.....	-16,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias.....	-6,4
Produtos químicos.....	-9,7
Máquinas e equipamentos.....	-12,8

Fonte: IBGE/Pesquisa Industrial Mensal.

Serviços

Nos serviços, os principais destaques foram as variações no comércio (-2,8%) e em outros serviços (-4,0%), as quais exibiram resultado negativo e inferiores aos do Brasil. As demais atividades apresentaram incremento, com ênfase para o crescimento de 1,5% de transportes, armazenagem e correios (frente -1,6% no Brasil), 0,9% de serviços de informação (1,3% no Brasil) e de 1,3% das atividades imobiliárias (1,6% no Brasil). A atividade de intermediação financeira e seguros sofreu acréscimo de 2,3% no RS, enquanto o Brasil cresceu 2,0%.

No comércio, entre as 10 atividades divulgadas na Tabela 5, três apresentaram crescimento no trimestre: hipermercados e supermercados (6,8%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (9,4%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,7%). As demais atividades exibiram quedas, com destaque para as retrações observadas nas vendas de tecidos, vestuários e calçados (-23,5%), veículos (-14,8%), combustíveis e lubrificantes (-9,1%) e móveis e eletrodomésticos (-13,4%).



Tabela 5

Taxas de crescimento acumulado no ano do volume de vendas das atividades comerciais do Rio Grande do Sul – 1.º trim./2020/1.º trim./2019

ATIVIDADES	TAXAS (%)
Hipermercados e supermercados	6,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	-14,6
Material de construção	-7,4
Móveis e eletrodomésticos	-13,4
Combustíveis e lubrificantes	-9,1
Veículos	-14,8
Tecidos, vestuário e calçados	-23,5

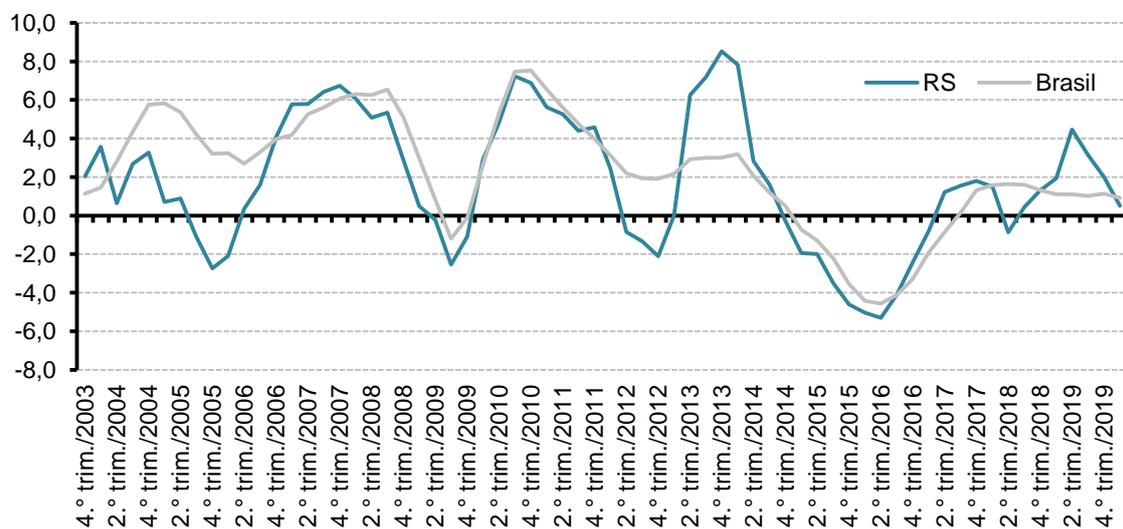
Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio.
Detran-RS.

Taxa acumulada em quatro trimestres

No acumulado em quatro trimestres, o PIB do RS apresentou elevação de 0,5% (Gráfico 3). Esse resultado evidencia uma forte desaceleração da atividade econômica no Rio Grande do Sul em relação aos quatro trimestres encerrados em dezembro de 2019 (2,0%), provocada tanto pela estiagem, que afetou a agropecuária, quanto pelos efeitos negativos decorrentes do enfrentamento da pandemia sobre a indústria e as atividades de serviços. Comparado ao desempenho da economia nacional, o Rio Grande do Sul passou a apresentar uma taxa inferior à do Brasil no acumulado dos últimos quatro trimestres.

Gráfico 3

Taxas de crescimento acumuladas em quatro trimestres do PIB do Rio Grande do Sul e do Brasil — 4.º trim./2003-1.º trim./2020



Fonte: Sepplag-RS/DEE.
IBGE.



Nota metodológica

Uma das variáveis utilizadas na medição do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul é o estoque de emprego formal, cujas fontes são o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Tendo em conta que o emprego responde com defasagem a variações abruptas da produção e que políticas de manutenção do emprego vêm sendo tomadas pelo Governo Federal em meio aos efeitos negativos da pandemia do novo coronavírus sobre a economia, as atividades econômicas que possuem o estoque de emprego formal como única variável de medição da variação da produção tiveram um tratamento especial no cálculo do PIB. Em função disso, as atividades (a) alojamento e alimentação, (b) atividades profissionais, científicas e técnicas, (c) administrativas e serviços complementares, (d) educação e saúde mercantis, (e) artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços e (d) serviços domésticos — agrupadas, para efeitos de divulgação, na atividade de outros serviços — foram ajustadas com as Contas Trimestrais do Brasil, uma vez que estas possuem método de cálculo e disponibilidade de dados que permitem captar mais rapidamente mudanças repentinas na produção. O ajuste foi realizado no índice de base fixa após estimativa do índice de volume, medido pela variação do estoque de emprego formal, das respectivas atividades econômicas tanto para o Rio Grande do Sul quanto para o Brasil. Dessa forma, a dinâmica regional das atividades econômicas acima listadas foi mantida, levando em conta as variações do emprego ocorridas no Rio Grande do Sul.

